



PERFIL DO RELACIONAMENTO DO

BRASIL

COM O

INSTITUTO INTERAMERICANO

PARA

PESQUISAS EM MUDANÇAS GLOBAIS

2011

PERFIL DO RELACIONAMENTO DO BRASIL COM O IAI

O Governo do Brasil ratificou o Acordo Constitutivo do IAI em 1993 e é representado pelo Ministério de Ciência e Tecnologia, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) ante o IAI. O Governo Brasileiro mantém a sede do IAI no INPE de São José dos Campos desde 1996, além de pagar pelas contribuições anuais para o orçamento de funcionamento do Instituto (Core Budget). Este acordo possibilita um compromisso de cooperação mútua, o apoio da ciência por parte do IAI e apoio às operações do Instituto pelo Brasil. O IAI aprecia e agradece as contribuições do Brasil que vão além do orçamento de funcionamento do Instituto. O Ministério da Ciência e Tecnologia, organizou seis reuniões do Conselho Executivo (1995, 1996, 2002, 2007 e 2010) e quatro Conferências das Partes do IAI (1995, 2002, 2007 e 2010).

Até o mês de abril de 2011, o Governo do Brasil contribuiu com US\$ 1.273.509 para o Orçamento de Funcionamento do IAI.

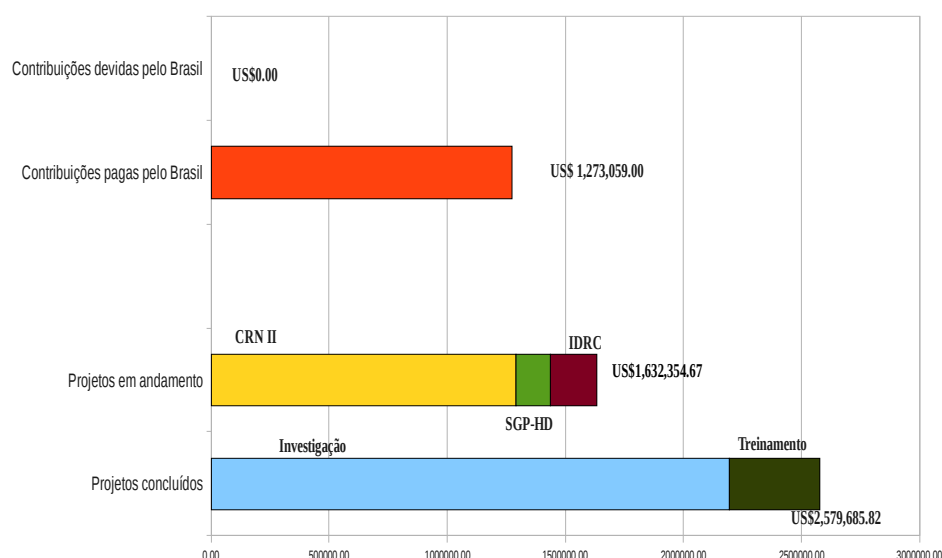
O IAI trabalha para a ciência brasileira financiando projetos de pesquisa em mudanças globais nas Américas. No âmbito de programas científicos realizados até 2011, o IAI contribuiu com US\$ 2,579,685.82 para os cientistas e instituições do Brasil. Este financiamento beneficiou 182 pesquisadores e representantes institucionais envolvidos em 63 projetos em vários programas científicos do IAI. Além disso, desde a sua criação, o IAI tem investido um total de US\$ 383,419.82 na participação de pesquisadores brasileiros em seminários ou atividades de treinamento e de candidatos nos institutos de treinamento do IAI, totalizando um número de 274 participantes do Brasil.

Também em suas mais recentes atividades para o período 2006-2011, o IAI assinou acordos de financiamento nos valores de:

US\$ 1.291.793 programa na Rede Cooperativa de Pesquisa II (CRN II).

US\$ 194.856 programa com International Development Research Center (IDRC Canadá).

US\$ 145,705 programa de Pequenos Subsídios para as Dimensões Humanas(SGP-HD).



Fundos Adicionais

Os pesquisadores dos projetos científicos financiados pelo IAI, principalmente do Programa de Redes de Pesquisa Colaborativa (CRN I) obtiveram recursos em seus próprios países e em outros países utilizando o financiamento do IAI como contrapartida. Esses fundos adicionais servem como indicador da relevância da ciência promovida pelo IAI. Os fundos são recebidos e reportados pelos próprios pesquisadores.

Fundos Nacionais (total US\$ 1.697.828)

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) US\$ 19.000
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) US\$ 262.766
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) US\$ 184.998
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) US\$ 437.000
Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE) US\$ 11.000
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) USD 4.500
Universidade Federal do Rio de Janeiro (URFJ) US\$ 4.766
CAPES/COFECUB US\$ 33.000
CAPES/INPE US\$ 45.000
CHESF/UFRPE/UFPE US\$ 79.998
CNPq/ASPTA/UFPB US\$ 30.000
CNPq/CAPES/PICD/PICDT US\$ 111.300
FADESP/UFPA US\$ 220.000
FADESP/Embrapa US\$ 60.000
FINEP/UFRPE/SUDENE/UFPE US\$ 40.000
FINEP/PETROBRAS US\$ 150.000
UFPE/CNPq US\$ 4.500

Fundos Internacionais (total US\$ 4.531.000)

Argentina/Brazil - CNPq/ CONICET US\$ 6.000
Brazil / USA - FAPESP and NASA US\$ 900.000
CGIAR US\$ 120.000
EU US\$ 600.000
UK/Brazil - CNPq/UFPE/ASPTA-NE/AMAS US\$ 2.880.000
USA - LBA-NASA US\$ 25.000

Participação do Brasil nos projetos do IAI

Atualmente o Brasil tem participação em 9 dos 13 grandes projetos de pesquisas do IAI, dentro do Programa de Redes de Pesquisa Colaborativa (CRN II), que teve início em 2006 e será concluído em 2011.

Além disso, o Brasil participa em 5 dos 8 projetos no Programa de Dimensões Humanas (SGP-HD), com período de duração de 2007 a 2011 e do projeto Mudança no Uso e Manejo da Terra, Biocombustíveis e Desenvolvimento Rural na Bacia do Prata, financiado pelo International Development Research Center (IDRC) do Canadá (2008-2010).

Estes projetos beneficiam aproximadamente 50 pesquisadores do Brasil, com a participação de 130 alunos de graduação e pós-graduação, 79 deles com financiamento parcial ou total do IAI.

Aproximadamente 320 publicações científicas foram geradas a partir desses projetos, com a participação de cientistas brasileiros. Os projetos científicos do IAI no Brasil contribuem com recomendações para adaptação e mitigação dos efeitos das mudanças globais e seus impactos sócio econômicos.

Estes projetos abrangem estudos sobre serviços de ecossistemas, inclusive estudos do funcionamento da fauna e microflora de solos; estudos de zonas de transição entre

ecossistemas e seu deslocamento forçado pelas mudanças globais; estudos de manejo de ecossistemas, parques e outros mecanismos de proteção ambiental (como pagamentos para serviços ecossistêmicos), adequados para o preparo de mecanismos internacionais como o programa das Nações Unidas para a Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação (REDD), e (apoiado pela modelagem do CPTEC) estudos dos ciclos hidrológicos em ecossistemas da Cordilheira dos Andes e seu manejo, sob estresse de temperaturas elevadas, o que afeta também as águas na Amazônia. Um dos projetos desenvolveu o primeiro mapa das matas tropicais secas do Brasil e das Américas, que mostra sua extensão, conservação e tendências de desflorestamento.

Dois grandes projetos dedicam-se aos estudos do uso de terra, vulnerabilidade e ciclos hidrológicos na Bacia do Rio da Prata, o que inclui grandes partes das áreas do centro e sul do Brasil, com aptidão para o cultivo de biocombustíveis.

Um projeto está dedicado ao estudo da plataforma continental marinha da Patagônia e seus processos biológicos e produtivos, que afetam a produtividade das águas marinhas no sul do Brasil. Ainda há investigações sobre emissões de poluentes e sua relação com a saúde humana em megacidades do continente, inclusive a cidade de São Paulo. Mais informações sobre os projetos do IAI no país se encontram nas fichas dos projetos anexadas:

CRNII -	2005, 2014, 2015, 2017, 2021, 2031, 2047, 2076, 2094
SGP-HD -	008,009, 014
IDRC -	

Representante do Brasil perante o IAI

Maria Virgínia Alves

Chefe de Gabinete, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE/MCT)

Vínculos institucionais estabelecidos através das seguintes pessoas ao longo do tempo

Gilberto Câmara Neto, Diretor, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE/MCT)

José G. Tundisi, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/MCT)

José Monserrat Filho, Assessor de Assuntos Internacionais, Ministério da Ciência e Tecnologia (ASSIN/MCT)

Luiz Bevilacqua, Laboratório Nacional de Computação Científica, Departamento de Mecânica Computacional (LNCC)

Luiz Fernando Loureiro Legey, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/MCT)

Maria Assunção F. S. Dias, ex-Coordenadora Geral (CPTEC) Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE/MCT), atualmente vice-presidente Associação Internacional de Meteorologia e Ciências Atmosféricas

Márcio N. Barbosa, ex-Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE/MCT).

Thelma Krug, Assessoria de Cooperação Internacional, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE/MCT)

Mais informações

O IAI é comprometido com o livre intercâmbio da informação científica para aumentar a compreensão dos fenômenos de mudança global e suas implicações sócio econômicas. O IAI publica boletins dos seus projetos em breves relatórios em seu site: www.iai.int. Os pesquisadores dos projetos do IAI publicam seus resultados científicos em revistas internacionais, publicações listadas em: <http://www.citeulike.org/user/IAI>.